

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Diário da Serra*

Class.: 748

Data: 29.12.91

Pg.: \_\_\_\_\_



Na aldeia tradicional de Dourados a comunidade demonstra preocupação com a milícia a serviço do "Capitão"

# Índios espancados por milícia

Quatro índios da tribo terena foram espancados na Reserva de Dourados, no último final de semana, por seis homens da polícia interna, chefiados pelo capitão caiúá, Ailton de Oliveira, o Biguá. A denúncia foi feita pelo terena Paulo César Gomes, 22, na polícia Federal, que já instaurou inquérito para apurar o caso. O delegado Delei Carlos Teixeira disse ontem, que já foram ouvidos os acusados e os agressores além de vários testemunhas. Além disso, segundo o delegado já foram feitos os exames de corpo e delito nos quatro índios.

As vítimas foram Josué Valério, 22; Eder Clóvis Gomes, Gideão Massi, 19 e o próprio Paulo, que denunciou à polícia. Segundo relato das vítimas, na última sexta-feira, Eder Clóvis, 15, foi até a cidade de Dourados para assistir a um show da dupla Zezé de Camargo e Luciana, no Jardim Ouro Verde, onde era inaugurado uma obra da prefeitura Municipal. Por volta da meia-noite quando retornava para a aldeia em sua bicicleta foi abordado pelos seis homens armados de cacetetes, que sem nenhum tipo de explicação, iniciaram a agressão. Josué, que também estava junto de Eder, quando chegavam à Reserva, foi agredido.

Os dois terenas ao serem agredidos, conseguiram fugir deixando suas bicicletas. No dia seguinte ao retornar para buscá-las, foram novamente agredidos sendo que Eder ficou preso na cadeia da reserva, segundo disse Paulo César, que por volta das 13h00 foi avisado da prisão. Paulo após saber do fato foi falar com o capitão Biguá, para libertar Eder, que é seu irmão. Paulo César tam-

bém foi agredido, juntamente com seu tio Gideão Massi que lhe acompanhava. Gideão e Eder tiveram de ser medicados no Hospital Evangélico devido à gravidade dos ferimentos. Paulo César que é datilógrafo de um Jornal, não pode trabalhar, uma vez que não pode sentar.

A denominada Polícia Interna da Aldeia, conforme explicou Paulo César, é uma força composta por quase trinta homens, armados de facas e cacetetes, prontos para agredir os índios e supostamente "manter a ordem na Reserva". Na reserva de Dourados, onde vivem quase oito mil índios das tribos Terena, Caiúá e Guarani, o poder político é controlado por dois caciques, conhecidos por Carlito de Oliveira e Ailton de Oliveira, o "Biguá". Para manter este poder os dois mantêm estes grupos de homens há vários anos. Paulo disse que estes "policiais" são chamados dentro da aldeia de Conselheiros.

Paulo César Gomes denunciou ainda que na manhã de sábado, além dele mais cinco pessoas haviam sido espancadas pelos "policiais" de Biguá. "Estas surras são constantes. Não suportamos mais", comentou Paulo, que é chamado de "Cheirosinho" pelos policiais e pelos próprios capitães. Este termo, segundo Paulo, deve-se ao fato dele andar sempre limpo e trabalhar na cidade. A exemplo de Paulo, existem outros "Cheirosinhos", que além de trabalhar, estudam nas escolas de Dourados.

Os grupos de policiais da Reserva de Dourados já foram denunciados na Polícia Federal há vários anos, quando os capitães eram outros.